

***ESPELHO DAS  
CONSEQUÊNCIAS***

Livro 140

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***RONDAM***

Rondam-me como fantasmas dores recordadas, autênticas, injustas, coisas que nunca pude despedir, que vêm por ondas se impondo sem aviso inflamadas, vem rasgando os sossegos. Essas dores arrastam consigo um ser querido, perdido, uma emoção esquecida entre refúgios propositais e negações oportunas.



## ***VELHA MEMÓRIA***

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.

## ***INIMIGO DAS OFENSAS***

Antes de tornar-se uma batalha crônica e influenciar as opiniões alheias, levando o infortúnio como epidemia, tornei-me inimigo das ofensas. Enchi-me de inspiração para não infiltrar a confiança com a alma imoral que me quer convencer a aceitar o inaceitável, o ladrão que me quer roubar o suor, a ideologia e a convicção. Não aceito reembolso pelos territórios roubados, nem no exílio me ajustarei.



## ***AMNÉSIA PROVIDENCIAL***

Imponderadamente a falta de memória me defende, por isso não percebo o dano que me causa o torpor, a inércia, por isso não me ressinto de defeitos.

## *AINDA SOU*

Para seguir sendo aquele que quando criança adorava colecionar qualquer coisa, que esperava o retorno diário do pai para guardar junto com ele os medos infantis. Até que não perdi muito. Mantenho os medos, ainda que com outros conteúdos, me falta o pai e quem me guarde. Se logreres dominar minhas fragilidades, te darei aquele abraço que parece demasiado, afogador e tempestuoso, te mostrarei o que sofre e o que goza, o que se alterna consigo mesmo, se extrema, se polariza, enlouquece e acalma.



## *UMA DOR DE CADA VEZ*

Uma dor de cada vez, há demasiado lágrimas saindo da minha tristeza. Dissimulo tudo o que envolve amontoar epílogos. Examino teus segredos, apanho a roupa suja do chão. Tenho notícias de que não andas muito bem, danificastes a admiração depois de escalar

todas as minhas etapas. Sou a escama e a espinha. De agora em diante fico com os originais, te subtraio dos meus compromissos, os escândalos e os usos devidos e indevidos serão todos meus.



### ***HAVERÁ CONFRONTOS***

Preparo-me para fazer uso da vida. Imito-me em antigas ações, quando ainda tinha coragem. Saúdo esse que se escapa do medo. Haverá confrontos, escapou-me a vida das mãos, já não gozo de tanta confiança; ainda bem, alheia.

## *A ALMA DESCARREGADA*

Com a alma descarregada presto esclarecimentos. Escondo um amor infinito, subtraído às vistas alheias, sem máculas, um amor quase menino, habituado à reciprocidade, corado de vergonha quando descoberto, vulnerável à frustração, sempre esperando que algo passe, inclinado a acreditar ser benigno, fecundo, escava em torno da raiz, atravessa sonhos, despedidas, se aferra em deitar acompanhado e acordar satisfeito.



## *ILUSÕES ENVELHECIDAS*

Com algumas ilusões envelhecidas, tiro o pó que salpica os vivos e os mortos, meus filhos já me dispensam o colo, espoliado nas posses, vejo a inutilidade das privações. Se lhes dissesse que minha riqueza mudou de cor, de luz, desamparo as exigências diárias, deixo-me com o que venha, não me acostumo a contemplar, exagerei nas prudências, risquei a preguiça, arregacei as mangas para serrar esta mania de controlar. Evito tratar com desdém ainda que às vezes o faça.



## ***PROFUNDO DESEJO***

Manifestam-se repentinamente vontades de assistir a um circo, um parque de diversões, uma quermesse, uma nova música desde San Remo, recuperar a hora de comemorar um aniversário, um sorriso da minha mãe, um abraço de filho, uma declaração de amor, uma tosse sem xarope, um verão na praia, a extinção dos apelidos, a água que me mata a sede, os pormenores da conquista, uma reparação, a fuga célere do pior de mim.



## ***CONFISSÃO***

Confesso que já ando com saudades da vida que ainda não perdi, minha pele já não anda com tantos recursos, meus músculos um pouco calados, meus ossos se confessam apreensivos diante da minha inatividade. Para tudo o que faço há uma recomendação, diferente da minha autoria, persisto na contramão, sinto-me bem contradizendo todas as presságuas que não me acertam, embora alvo imóvel.

## ***CONFLITOS DE INTERESSES***

Conflitos de interesses marcaram meus ensaios sem estreias. Ainda dura o som dos gemidos, dos limites ao frio, do olhar seco e austero, da obrigação de ir à escola, do sexo com estima, dos versos, do cavalo-de-pau, dos sonhos diurnos, da alegria espontânea, do passeio de carro, do carnaval de rua, das cadeiras na calçada, das surpresas, da vida toda ainda por acontecer.



## ***MONTO GUARDA***

Monto guarda à tua porta esperando que a vida adote tudo que valha a pena, que se cancelem os ruídos que impedem as solidões.



## ***GESTO DE AMOR***

Quanto tempo sem um gesto de amor, quanta farsa que nenhuma razão tolera, apenas se sabe que um golpe na esperança desencanta, faz sentir que não vale a pena, que o padrão distoa, que a espera não alcança, que o desconcerto leva ao mistério das coisas não ditas.

## ***EXCESSOS***

Andei cometendo excessos, deixei vestígios meus no caminho das pedras. Acabo de perder o equilíbrio, sem a precisão nos meus passos me descontrolo, negocio a repartição dos segredos que me equilibram.



## ***MEU DESERTO***

Comunico novos movimentos. Por motivos bem justificados seguirei até encontrar um outro lugar onde existam olores recíprocos, amores, sorrisos amigos, mãos, braços serenos dirigidos ao meu deserto.



## ***ESPANTOS SUCESSIVOS***

Encontro-me em uma assembleia de espantos sucessivos. Um conglomerado de motivos causa-me desarmonia, encontro-me num mundo transformado em uma fábrica de ameaças, assistencialismos e manipulações.

## ***ESPELHO DAS CONSEQUÊNCIAS***

Considero o tempo o senhor das limitações, ainda que seja acelerando o sossego, ou me convidando à rendição, tentarei a captura da razão, preciso ter alguma luz para não estranhar o reencontro com a alegria, ainda que tardio, ou definitivamente saber que tenha razão diante da dispersão alheia. A voz do dono sempre sabia antes, ainda não creio.



## ***ESCONDIDO***

Escondido por detrás do olhar reapareço como se estivesse estado no paraíso. Olhos parcos em olhares dão a impressão de uma objetiva sabedoria que sabe como chegar longe.

## ***QUANTOS MEDOS***

Incertezas que só fazem aumentar a impaciência. Tiro o prazer de sentir diferente dos demais, pensar quantos medos te vendem, quantas mentiras afirmadas oficializando o enganado e o enganador. Falo com a pele, sinto o que ela tolera vestir.



## ***PARA PIOR***

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angustia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

## ***DESDE ONDE VEM***

Desde onde vem essa tristeza que me invade de golpe sem pedir licença, se expressa impura como uma desventura? É como um mal que se intromete como se ocupara todos os espaços e estivesse eu em comum concórdia com sua impertinente presença.



## ***ESTA URGÊNCIA***

Tira-me esta urgência, atenda em mim essa vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Me animo a fazer coisas felizes se me convertem naquele que alcança fazer melhores gozos. Sonho com olhar-te os seios e os olhos com um mesmo olhar até repousar meu desejo depois de todos os combates. Uma alegre acolhida me faz um pouco melhor do que sou.

## ***COLHER VERSOS***

Tenho andado por aí me fazendo companhia, lendo o óbito dos outros e compensando as dores que às vezes não me deixam em paz. Solenemente, tento ficar bem-disposto e, na ausência de contradições, sonho intensamente com as agitações que me deram vida, com os desafios que me inovaram com um acordar mais feliz.



## ***OUTRO FIM***

Outro fim fez-me sentir desobrigado de ser testemunha. Todo julgamento foi feito por uma aparência vã. Tropecei em duas mentiras; numa perdeu o tino, apelando aos direitos individuais; noutra, disse-me ser carente, em busca de abrigo. Em ambas a humildade esquecida abriu passo ao desatino. Fingindo espanto, posta toda a energia em explicar-me, entendi que ali se escondia, a impunidade desautorizando-me qualquer intervenção.

## ***ME ANIMA***

Algo me anima e eu animo, é a atração que o faz existir. Flutuam em mim e o que vejo esse algo que constrói o campo da ação com encantamento. A motivação que produz, aquilo que é motor da mudança.



## ***O VÍCIO DA ESCOLHA***

Queria ter o vício da escolha, escolher compulsivo, coerente, hábil, lúcido, escolher desde o começo da alegria e da tristeza, poder escolher todas elas, orgulhoso do feito, do direito, assumir a apropriação como um invento meu, absoluto, singular, cada escolha como única, começo meio e fim.



## *ASTÚCIA*

A astúcia abre as portas do coração, para avisar que o tempo corre, que a lágrima teimosa ainda existe, que os amores passam, que o vento corre sem metas, e que a esperança insiste em voltar.



## *ENSAIO AGONIAS*

É na maré dos olhares que ensaiam agonias, me recolho, busco interlocutores, procuro alguma vantagem que acenda alguma chama que me jogue nos riscos do amor e faça a prudência descansar. Ando cansado de tanto descanso.

## ***FRACAS RESISTENCIAS***

Reconheço as fracas resistências durante as quais uma âncora grita insistentemente pela tua permanência



## ***PARA PIOR***

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que eu nunca fiz, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angustia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

## ***EVITO SENTENÇAS***

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provoco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habituem à tentação de ser deus, convictos da sua eleição cultivam calos no coração e impunidades no erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.

Roberto Curi Hallal

